



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU
Belém, PA

**DENDÊ: OFERTA E DEMANDA NO MERCADO INTERNACIONAL
- PERSPECTIVAS -**



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária

Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU
Belém, PA

**DENDÊ: OFERTA E DEMANDA NO MERCADO INTERNACIONAL
- PERSPECTIVAS -**

Paulo Choji Kitamura

Belém, PA

1990

© EMBRAPA-1990

EMBRAPA-CPATU. Documentos, 51

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à
EMBRAPA-CPATU

Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/nº

Telefones: (091) 226.6622 e 226.6612

Telex: (091) 1210

Caixa Postal 48

66001 Belém, PA

Tiragem: 1.000 exemplares

Comitê de Publicações

Joaquim Ivanir Gomes (Presidente)

Dilson Augusto Capucho Frazão

Ernesto Maués da Serra Freire

Francisco José Câmara Figueiredo

Luiz Otávio Danin de Moura Carvalho

Milton Guilherme da Costa Mota

Perfmnio Pascoal Costa Filho (Vice-Presidente)

Walmir Salles Couto

Área de Publicações

Célio Francisco Marques de Melo - Coordenador

Célia Maria Lopes Pereira - Normalização

Ruth de Fátima Rendeiro Palheta - Revisão gramatical

Francisco de Assis Sampaio de Freitas - Datilografia

Kitamura, Paulo Choji

Dendê: oferta e demanda no mercado internacional -
perspectivas. Belém : EMBRAPA-CPATU, 1990.

24p. il. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 51).

1. Dendê - Mercado. I. EMBRAPA. Centro de Pesquisa
Agropecuária do Trópico Úmido, Belém, PA. II. Título. III.
Série.

CDD 382.413851

VENTA E DEMANDA
INTERNACIONAL - PNY

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
O USO DOMÉSTICO.....	8
O USO INDUSTRIAL.....	9
MERCADO INTERNACIONAL.....	11
Comércio internacional de óleo de dendê.....	15
Preços no mercado internacional.....	17
PRODUÇÃO MUNDIAL.....	19
PRODUÇÃO BRASILEIRA.....	20
CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

DENDÊ: OFERTA E DEMANDA NO MERCADO INTERNACIONAL - PERSPECTIVAS¹

Paulo Choji Kitamura²

RESUMO: A expansão da produção de dendê no Brasil nesta década, se deveu fundamentalmente ao crescimento da demanda de óleos e gorduras comestíveis, aliado à rentabilidade da cultura. Cerca de 80% do óleo de dendê é consumido para usos domésticos como substituto de óleos de cozinha, de margarinas e gorduras (em frituras, na panificação e na confeitaria). O óleo de dendê e de palmiste participam do mercado de óleos e gorduras com mais de 9 milhões de toneladas, competindo com pelo menos sete produtos principais, e que mobilizam mais de 61 milhões de toneladas, e desses, cerca de 1/3 comercializado no mercado externo. Em 1985 foram comercializados no mercado internacional mais de cinco milhões de toneladas de óleo de dendê e de palmiste, sendo os maiores exportadores a Malásia e a Indonésia, enquanto que como importadores destacaram-se a Índia, Paquistão, os EUA e a URSS. O Brasil ocupa uma posição marginal nesse mercado. Os melhores preços de óleo de dendê e de palmiste no período 1975/88 ocorreram no ano de 1984 com US\$ 850/t e US\$ 1.300/t para o óleo de dendê e de palmiste, respectivamente, e os menores em 1986, com US\$ 245/t e US\$ 285/t, respectivamente. Estima-se para 1987 uma produção mundial de 9 milhões de t de óleo de dendê e 1,8 milhão de t de óleo de palmiste. A produção brasileira, no mesmo período, foi da ordem de 205.000 t (em cachos), apresentando taxas de crescimento de cerca de 400% em cinco anos, graças aos preços internacionais e as condi-

¹Palestra apresentada no curso de Especialização em Culturas Tropicais da Faculdade de Ciências Agrárias - FCAP - Dezembro/1988.

²Eng. Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66240. Belém-PA.

ções edafoclimáticas favoráveis. Essa produção concentra-se nos Estados do Pará e da Bahia.

Termos para indexação: Dendê, mercado de óleos, produção de dendê, consumo de óleos comestíveis.

PALM OIL: SUPPLY AND DEMAND IN THE INTERNATIONAL MARKET - PERSPECTIVES

ABSTRACT: The palm oil production increase in Brazil during the 1980's was due mainly to the expansion of the world edible fat and oil consumption as well as the economic return at the production level. About 90% of the world palm oil consumption is for domestic use, as a substitute in cooking, shortening, and as margarine and salad oil. The palm oil and palm kernel oil, with approximately 9 million metric tons, share the fat and oil market with seven other major products that comprise about 61 million metric tons, of which 1/3 is traded in the world market. In 1985, about 5 million metric tons of palm oil and palm kernel oil were traded in the world market. Malaysia and Indonesia were the major exporters, while India, Pakistan, USA and Soviet Union were the major importers. In this market Brazil is still a marginal exporter. During 1975-88 period, the highest prices of palm oil and palm kernel oil were reached in 1984 (US\$ 850/t and US\$ 1,300/t, respectively). On the other hand, the lowest prices were occurred in 1986 (US\$ 245/t and US\$ 285/t, respectively). In 1987 the world palm oil production was estimated in 9 million metric tons and the palm kernel oil in 1,8 million metric tons. The Brazilian production in the same period was forecasted in 205.000 metric tons (in bunches), with an increase of 400% during the last five years, due international prices and favorable soil and climatic conditions. The production is concentrated in the states of Pará and Bahia.

Index terms: Palm oil, oil market, palm oil production, edible oil consumption.

INTRODUÇÃO

A cultura do dendê ganhou importância no Brasil a partir do fim da década de 70, quando vários programas governamentais de substituição de importações de produtos energéticos foram implementados, visando a fazer frente à crise internacional do petróleo que se arrastava desde 1973. Dessa forma, foi instituído o PROÁL-COOL, visando a substituir parte do consumo de gasolina por álcool hidratado, a partir da cana-de-açúcar, com meta de produção de 10,7 bilhões de litros/ano, alcançada nos últimos anos.

Ao mesmo tempo foram gastos esforços para a substituição do consumo de óleo combustível e diesel derivados de petróleo, por carvão vegetal e óleos de origem vegetal. Apesar desses esforços, a iniciativa para substituição de óleo combustível e diesel não avançaram, fazendo com que a cultura do dendê, de maior potencial nesse sentido, dada as suas características, buscasse outras alternativas de mercado para a expansão da produção.

Segundo Alvim & Alvim (1979) e Gaydou et al. (1982), entre as culturas para produção de energia combustível, o dendê apresenta boa competitividade, conforme mostra a Tabela 1. Para esses autores, o dendê desponta juntamente com a cana-de-açúcar como cultura de maior rendimento como fontes combustíveis, essa para a produção de álcool e o dendê para a produção de óleo.

TABELA 1 - Fontes vegetais de combustíveis e seus rendimentos em álcool e óleo.

Fonte	Combustível	Rendimento	Rendimento comb.	
		t/ha	l/t	l/ha
Cana-de-açúcar	álcool	45	67	3.015
Mandioca	"	12	180	2.160
Batata doce	"	15	125	1.875
Babaçu	"	3	80	240
Sorgo	"	25	85	2.125
Dendê	óleo	20	200	4.000
Mamona	"	4	400	1.600

Fonte: Alvim & Alvim (1979) Gaydou et al. (1982).

Atualmente o dendê produz dois tipos de óleo de uso comuns: o óleo de polpa (óleo de dendê) e da amêndoa (palmiste) e um subproduto, a torta ou farelo, destacando-se com grande potencial entre as espécies vegetais produtoras de óleo, conforme estudos dos Estados Unidos... (1976) (Tabela 2), que quantificaram os rendimentos em óleo e em farelo para diferentes oleoginosas.

TABELA 2 - Rendimentos econômicos de quatro culturas oleaginosas (países selecionados).

Produto	País	Rendimento kg/ha		Valor US\$/ha		
		Óleo	Farelo	Óleo	Farelo	Total
Dendê	Malásia	3.755	540	1.519	64	1.583
Soja	EUA	309	1.374	147	238	385
Girassol	URSS	569	709	328	97	425
Amendoim	EUA	797	1.049	535	169	704
Amendoim	Nigéria	219	264	145	43	188

Fonte: Estados Unidos... (1976).

A cultura do dendê tem como vantagens comparativas, o seu alto rendimento/ha de óleo, sem dúvida o mais significativo, resultando em um baixo custo/kg. Estima-se como produção média 3.755 kg de óleo por hectare, sendo cerca de 90% de polpa e o restante da amêndoa tendo-se como base os cultivos da Malásia, valores bastante superiores quando comparados a 309 kg/ha de óleo de soja ou 797 kg/ha de óleo de amendoim nos EUA. Tais dados dão uma vantagem de mais de 100% para o dendê em relação ao substituto mais competitivo, o amendoim, quando computados as rendas oriundas do óleo e do farelo de cada um desses produtos.

O USO DOMÉSTICO

O uso doméstico do óleo de dendê tem aumentado rapidamente, estimando-se que em 1985 cerca de 6,8 milhões de toneladas foram utilizadas para diversos fins domésticos, principalmente para produção de margarinas e óleo de cozinha.

As características tanto químicas quanto fisi-

cas do óleo de dendê possibilitam uma ampla variedade de uso. Tais características o fazem desejáveis para o uso nos processos de frituras de alimentos, de panificação e de elaboração de doces, tortas e bolos em geral, aumentando o período de estocagem (Estados Unidos... 1976).

Todavia, apesar de se tratar de óleo vegetal, é um óleo saturado que possui algumas restrições quando visto no aspecto dos riscos de aumento dos níveis de colesterol, conforme Hornstra (1988). Tal característica não tem sido barreira maior para o seu uso no mercado, tendo em vista a compensação de preços.

Em termos gerais, os usos relacionados ao processamento de alimentos absorvem até 90% da produção de óleo de dendê, sendo o restante empregado nos processos industriais diversos (Berger & Ong 1985).

O USO INDUSTRIAL

Nos processos industriais, a sua aplicação é a mais variada, com uso comum na fabricação de sabões, como esterres alcoólicos, ácidos graxos, aditivos, na composição de borrachas, como secadores para tintas, para flutuação de minerais, como detergentes industriais, como aditivo de lubrificantes, como emulsões industriais, como aditivo anti-estáticos, como ingredientes de cosméticos, na fabricação de bactericidas e de lubrificante (Berger & Ong 1985).

A Tabela 3 mostra os diferentes usos alternativos do óleo de dendê, bem como o potencial de substituição em relação aos outros óleos.

TABELA 3 - Intercambialidade do óleo de dendê com outros óleos vegetais.

Usos como substitutos nos processos	Dendê		Coco	Amendoim	Soja	Gergelim	Algodão
	Polpa	Amêndoa					
Margarina	x	x	x	x	x	x	x
Manteiga	x	x	x	x	x	x	x
Óleo de mesa	x	x	x	x	x	x	x
Óleo de cozinha	x	x	x	x	x	x	x
Confeitaria	x	x	x	x	-	-	-
Panificação	x	x	x	x	x	x	x
Saboaria	x	x	x	x			
Cosméticos		x	x	x			
Ácido graxos	x	x	x				
Laminação de aço	x						
Laminação de alumínio	x						
Trefilação de arame	x						
Aço inoxidável	x						
Concentrados minerais	x						
Couro	x						
Têxteis	x						
Vitamina A	x						
Aditivo para lubrificantes	x						
Graxa de sapato	x	x	x				
Cera	x				x		
Tinta de imprensa	x						
Velas	x						

Fonte: Jaramillo, V.E. (1967).

MERCADO INTERNACIONAL

Os óleos de dendê e de palmiste fazem parte do grande e complexo mercado de óleos e gorduras, competindo com mais sete produtos principais, que participam de um total de mais de 61 milhões de toneladas (Tabela 4), incluindo desde o óleo de soja e de outros grãos, óleos de palmáceas e de gorduras e manteigas animais, a maioria desses, substitutos entre si nos diferentes usos (The World... 1987). Neste mercado, liderado pela soja, os óleos de dendê e de palmiste representam no total mais de 14,7%.

TABELA 4 - Produção mundial de óleos e gorduras 1986/87.

Tipo	Volume (milhões de t)	%
Óleo de soja	15	24,6
Óleo de girassol	7	11,5
Óleo de dendê	9	14,7
Óleo de copra	2	3,3
Óleo de algodão	2	3,3
Óleo de colza	6,5	10,7
Gorduras animais	6,5	10,7
Manteiga	5	8,2
Outras fontes	8	13,0
Total	61	100,0

Fonte: Estados Unidos... (1987).

Apesar do volume total produzido de mais de 61 milhões de toneladas de óleos e gorduras em 1986/87, a maior parte desses é consumida internamente, dentro dos próprios países produtores, fazendo com que o comércio internacional mobilize apenas 18 milhões de toneladas e, destes, cerca de 6,5 milhões de t de óleo de dendê e de palmiste.

É importante destacar aqui as características da oferta do óleo de dendê. Enquanto a oferta de vários tipos de óleos vegetais (soja, girassol, colza, amendoim, algodão e outros) e gorduras de origem animal apresenta-se bastante elástica em relação aos preços, ajustando o volume conforme os preços praticados no mercado, os óleos de dendê e de copra apresentam-se inelásticos,

dada as condições da própria cultura, de ciclo perene, sem a possibilidade de interromper temporariamente a sua produção.

Os grandes exportadores nesse mercado são os EUA, representando mais de 20% das exportações totais de óleos e gorduras, seguida da Malásia, Brasil e a Comunidade Econômica Européia; este em regime de compra para exportação. Por outro lado, em termos de importações, o quadro é bastante diversificado, aparecendo países da CEE e países do Oriente Médio, países asiáticos e alguns países da América Latina (Tabela 5).

O crescimento deste mercado, nos últimos anos, tem dependido basicamente da taxa de incremento da população, do crescimento da economia desses países e, conseqüentemente, da renda dos consumidores e do surgimento de usos alternativos para cada tipo de óleo ou graxa.

Para se ter uma idéia do consumo nesse mercado, alguns estudos da primeira metade da década de 80 mostram o consumo de cerca de 26 kg "per capita"/ano para os EUA, uma média de 23 a 26 kg "per capita"/ano para os países industrializados, uma média de 6 kg "per capita"/ano para países como a Índia, e uma média mundial de 14 kg "per capita"/ano para o total de óleos e graxas no mesmo período (Estados Unidos... 1976).

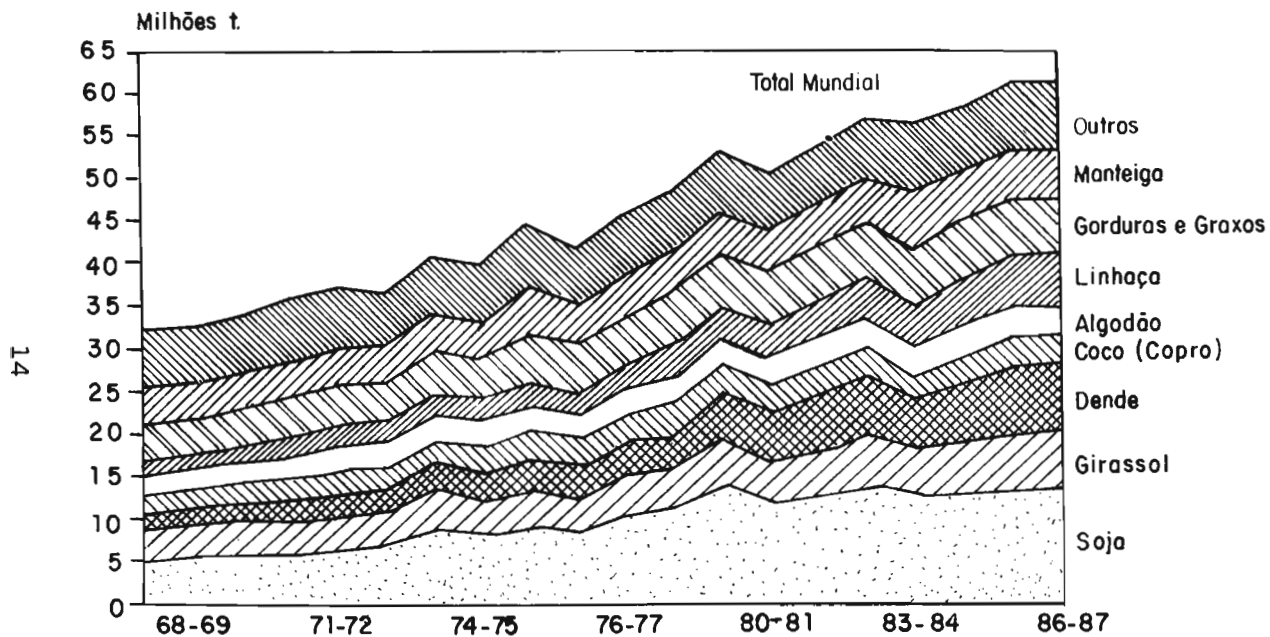
Segundo estimativa dos Estados Unidos... (1976), a elasticidade para consumo de óleos e gorduras em geral, em relação à renda, é de cerca de 0,25 e para o preço de -0,10, ou seja, com uma variação de 10% na renda dos consumidores, o consumo terá uma mudança de 2,5 % no mesmo sentido, enquanto que em relação aos preços, uma oscilação de 10% causará uma mudança de 1% no consumo do produto, no sentido inverso.

Ainda conforme dados dos Estados Unidos... (1976) (Fig. 1), nesse mercado com grande potencial de crescimento, especialmente o óleo de dendê deverá exercer nos próximos dez anos um papel de destaque na expansão da oferta de óleos e gorduras comestíveis, não só pelo aumento contínuo da área plantada na Malásia e Indonésia, mas também de outros países tropicais. Tal projeção está baseada na constatação de que nesta década mais de 3/4 da produção total de óleo de dendê vem sendo

TABELA 5 - Comércio internacional de óleos e gorduras - 1985.

Fonte	Volume 1.000 t	Principais Exportadores	Principais Importadores
Gorduras Animais	2.526	Austrália/Canadá/CEE	México/Colômbia/China/ Japão/CEE
Óleo de Soja	3.426	EUA/Argentina/Brasil/ China	Índia/Iran/Paquistão/ Rússia
Óleo de Algodão	372	EUA/Brasil	Egito/Venezuela
Óleo de Amendoim	347	EUA/Senegal/Brasil/ China/CEE	Nigéria/Hong Kong/CEE
Óleo de Oliva	493	Itália/Espanha/Grécia/ Turquia	Líbia/Canadá/EUA/ França/Índia/URSS
Óleo de Girassol	1.816	EUA/Brasil	Egito/França/URSS
Óleo de Colza/mostarda	1.301	Canadá/CEE	Argélia/Índia/CEE
Óleo de Dendê	4.877	Malásia/Indonésia/ Cingapura	EUA/Índia/Paquistão/ Cingapura
Óleo de Linhaça	255	Argentina/CEE	CEE
Óleo de Copra	1.155	Indonésia/Filipinas	EUA/Alemanha Ocidental
Óleo de Palmiste	585	Malásia	EUA/Alemanha Ocidental/ Holanda/Reino Unido
Óleo de Mamona	163	Brasil/Índia	EUA/França
Óleo de Milho	317	EUA/CEE	Arábia Saudita/CEE

Fonte: FAO... (1985b).



Fonte: Estados Unidos... (1976).

FIG. 1 - Produção mundial de óleos e graxas por tipo - 1968 até 1987.

colocada no mercado internacional, situação esta que deverá persistir no futuro próximo (The World... 1987).

Comércio internacional de óleo de dendê

Segundo FAO... (1985b), cerca de 5 milhões de toneladas de óleo de dendê e de palmiste foram comercializados no ano de 1985. Os maiores exportadores de óleo de dendê são a Malásia com 3.214.900 t, e a Indonésia com 650.610 t, representando juntas mais de 33% do volume total exportado por cerca de 40 países (Tabela 6). O Brasil ocupa ainda uma posição apenas marginal no comércio internacional desse produto. Em termos de reexportação destacou-se Cingapura, com um volume de 929.407 t, secundado por alguns países da CEE, principalmente Holanda e Alemanha Ocidental.

TABELA 6 - Comércio internacional de óleo de dendê - países exportadores - 1980 e 1985.

<u>Região/País</u>	<u>1980</u>	<u>1985</u>
Mundo	3.534.169	5.232.960
<u>África</u>	<u>128.778</u>	<u>105.157</u>
Costa do Marfim	76.000	66.000
Outros (9 países)	52.778	39.157
<u>América Central e Sul</u>	<u>3.498</u>	<u>36.362</u>
Honduras	-	20.000
Brasil	-	7.562
Paraguai	2.798	4.300
Peru	-	4.000
Outros	700	500
<u>Ásia</u>	<u>3.227.983</u>	<u>4.808.244</u>
Indonésia	434.300	650.610
Malásia	2.137.341	3.214.900
Cingapura	656.035	929.407
Outros (7 países)	307	13.327
<u>Europa</u>	<u>122.794</u>	<u>141.275</u>
Holanda	76.508	84.563
Alemnha Ocidental	27.115	28.604
Outros (10 países)	19.171	28.108
<u>Oceania</u>	<u>51.116</u>	<u>141.922</u>
Papua Nova Guiné	35.456	123.161
Outros (2 países)	15.660	18.761

Fonte: FAO... (1980b e 1985b).

Quanto as estatísticas de importações (Tabela 7), os mesmos dados do FAO... (1980b e 1985b) mostram que cerca de 70 países participam desse mercado, os quais foram liderados naquele ano (1985) pela Índia com 637.000 t, Paquistão com 457.911 t, os EUA com 225.406 t, e a URSS com 237.079 t, representando juntos mais de 31% das importações totais. Já em um plano mais baixo encontram-se países como o Iraque, Japão, Coréia do Sul, Kenya e Nigéria como grandes importadores. Já em termos de importações para reexportação aparecem com destaque a Cingapura e os países da CEE, especialmente a Alemanha Ocidental, Itália, Holanda e Reino Unido, totalizando juntos mais de 35% do volume comercializado em 1985. Nesse quadro de comercialização internacional, cabe destaque para a América do Sul, único continente que não importou óleo de dendê em 1985.

Em termos perspectivos, com o aumento do volume comercializado de óleo de dendê, notadamente os países da América Latina e alguns países da África deverão aumentar a sua participação na oferta total, atualmente com influência apenas marginal nesse mercado (0,7%). Por outro lado, as importações para reexportação, especialmente da CEE e de Cingapura deverão continuar desempenhando importante papel no mercado, com tendência de incremento de volume, principalmente no caso do último. Além disso, os EUA, os maiores exportadores do complexo óleo e graxas comestíveis deverão continuar tendo importância no mercado importador de óleo de dendê.

TABELA 7 - Comércio internacional de óleo de dendê - países importadores - 1980 e 1985.

<u>Região/País</u>	<u>1980</u>	<u>1985</u>
Mundo	3.314.528	4.876.782
<u>África</u>	<u>142.595</u>	<u>299.335</u>
Egito	-	38.800
Kenya	74.445	82.514
Nigéria	21.000	73.000
Outros	47.150	105.021
<u>América</u>	<u>146.590</u>	<u>257.300</u>
EUA	116.825	225.406
Outros (9 países)	29.765	31.894
<u>Ásia</u>	<u>2.054.880</u>	<u>3.229.182</u>
Índia	530.800	637.000
Iraque	108.500	171.000
Japão	148.286	161.292
Coréia do Sul	33.371	107.433
Paquistão	210.960	457.911
Cingapura	692.000	1.079.568
Outros (23 países)	330.963	614.978
<u>Europa</u>	<u>843.578</u>	<u>844.312</u>
Alemanha Ocidental	173.679	154.046
Itália	60.572	98.325
Holanda	204.047	174.931
Reino Unido	183.290	211.237
Outros (17 países)	220.990	205.773
<u>Oceania</u>	<u>26.428</u>	<u>9.574</u>
Austrália	23.082	3.814
Nova Zelândia	3.346	5.140
Outros (3 países)	-	720
<u>URSS</u>	<u>101.457</u>	<u>237.079</u>

Fonte: FAO... (1980b e 1985b).

Preços no mercado internacional

Os preços de óleo de dendê no mercado internacional dependem basicamente dos preços praticados para os vários produtos que competem no mercado de óleos e gorduras. Apesar das cotações de cada um dos produtos nesse mercado (Tabela 8), diferenciados conforme os usos alternativos; processamento industrial, comestíveis satu-

rados e insaturados, há uma competição maior ou menor dependendo do subgrupo em que se localiza o produto. Assim o óleo de mamona compete principalmente com o óleo de linhaça; o óleo de soja com o óleo de milho, girassol, amendoim e colza, em menor escala com o óleo de dendê, o qual possui como maiores concorrentes os óleos de coco e as gorduras animais, estes com alto grau de saturação.

TABELA 8 - Cotação de alguns óleos vegetais - out/1988.

Fonte	Preço US\$ t	Proporção soja
Mamona	1.025	189
Girassol	485	89
Coco	550	101
Amendoim	625	115
Dendê	385	71
Colza	410	76
Milho	953	176
Soja	540	100

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, out. 1988.

Safras & Mercados, nº 525-528, 1988.

De uma forma geral, as posições relativas de cada um desses produtos no mercado tem uma certa estabilidade, ou seja, os movimentos são mais ou menos simultâneos dentro do mercado como um todo, onde a elevação ou redução de preços de um produto reflete em termos de mudanças também nos preços de produtos substitutos.

Acompanhando a oscilação dos preços no mercado de óleos e gorduras como um todo, os preços do óleo de dendê e de palmiste têm variado bastante ao longos dos anos, de uma forma bastante irregular, de acordo com as inúmeras variáveis que influenciam o mercado, com os melhores preços do período 1975-86 vigentes em 1984 com US\$ 850/t de óleo de dendê e US\$ 1.300/t de óleo de palmiste e os menores preços em 1986 com US\$ 245/t de óleo de dendê e US\$ 285/t de óleo de palmiste (Tabela 9).

TABELA 9 - Cotações de óleo de dendê e de palmiste no período 1975-86.

Ano	Preço US\$/t	
	Óleo de dendê	Óleo de palmiste
1975	472	534
1976	430	399
1977	576	562
1978	652	600
1979	709	879
1980	623	683
1981	578	547
1982	495	475
1983	380	650
1984	850	1.300
1985	560	565
1986	245	285

Fonte: FAO... (1975-1986).

PRODUÇÃO MUNDIAL

O óleo de dendê é produzido em todos os continentes, exceto o europeu, tendo como grandes produtores a Malásia, a Indonésia, a China Continental, a Nigéria, a Costa do Marfim, o Zaire, a Colômbia e a Tailândia. Apesar de não se dispor de estatísticas oficiais para o ano de 1987, estima-se uma produção mundial de cerca de 9 milhões de toneladas de óleo de dendê e 1,8 milhões de toneladas de óleo de palmiste. Em 1985, segundo o FAO... (1985a), a produção de óleo de dendê era de 7.578 mil toneladas, concentrada em poucos países como a Malásia com mais de 54% do total, seguida pela Indonésia e Nigéria com 15% e 10%, respectivamente (Tabela 10).

Em termos perspectivos, a produção de óleo de dendê vem crescendo a taxas elevadas, uma média de 10% ao ano na década de 80, crescimento este maior nos países da Ásia, da Oceania e da América, e um pouco menor nos países da África.

A sustentação desse crescimento nos próximos anos dependerá principalmente de países asiáticos, notadamente a Malásia e Indonésia, que têm determinado em

grande parte o comportamento da produção na última década.

TABELA 10 - Produção de óleo de dendê no mundo - 1979/81
1985 (em toneladas).

<u>Continentes/Países</u>	<u>1979/81</u>	<u>1985</u>
<u>África</u>	<u>1.341.362</u>	<u>1.479.900</u>
Costa do Marfim	152.530	180.000
Nigéria	666.667	770.000
Zaire	167.767	150.000
Outros (19 países)	354.338	379.900
<u>América Central (4 países)</u>	<u>36.364</u>	<u>46.200</u>
<u>América do Sul</u>	<u>136.285</u>	<u>255.021</u>
Colômbia	70.500	130.921
Brasil	14.667	22.000
Equador	37.333	80.000
Outros (4 países)	13.785	22.100
<u>Ásia</u>	<u>3.470.580</u>	<u>5.642.000</u>
China	188.000	230.000
Indonésia	720.487	1.148.000
Malásia	2.529.455	4.130.000
Tailândia	20.221	100.000
Filipinas	12.417	34.000
<u>Oceania</u>	<u>62.514</u>	<u>160.000</u>

Fonte: FAO... (1985a).

PRODUÇÃO BRASILEIRA

A produção brasileira de óleo de dendê é ainda bastante reduzida, tendo em vista que a cultura começou a ganhar expressão somente no início dos anos 80 e a partir de então vem apresentando taxas de crescimento notáveis. Em 1983 a produção brasileira de dendê era da ordem de 20.000 t (cachos), tendo crescido para mais de 205.000 t em 1987. Atualmente a produção brasileira concentra-se nos Estados do Pará e da Bahia, que possuem as maiores áreas plantadas, de 23.520 ha e 11.750 ha, respectivamente (Tabela 11).

A baixa produtividade média apresentada pela cultura do dendê no Brasil se deve fundamentalmente à

idade dos plantios, pois mais da metade das lavouras ainda não entrou em produção. Todavia, observa-se que os melhores plantios brasileiros, localizados no Estado do Pará, apresentam rendimentos médios de 16 t de cachos/ha/ano ou equivalentes a cerca de 3,2 t de óleo/ha/ano, valores muito abaixo do rendimento médio obtido por países grandes produtores como a Malásia, que tem obtido mais de 4 t de óleo/ha/ano.

TABELA 11 - Área plantada e produção de dendê - Brasil, 1987.

<u>Estados/Municípios</u>	<u>Área (ha)</u>	<u>Produção (t de cachos)</u>
Pará	23.520	128.275
Moju	3.500	8.040
Acará	6.720	12.054
S. Domingos do Capim	1.956	1.350
Stº Antônio do Tauá	7.735	11.018
Castanhal	1.175	1.988
Stª Isabel do Pará	1.369	8.160
Benevides	5.133	84.694
Outros	4.068	971
<u>Amapá</u>	<u>4.441</u>	<u>23.000</u>
<u>Amazonas</u>	<u>1.687</u>	-
<u>Bahia</u>	<u>11.750</u>	<u>54.000</u>

Fonte: Levantamento... (1987).
Barcelos et al. (1987).

Em termos de futuro, o potencial brasileiro para a expansão do cultivo do dendê e conseqüentemente da produção de óleo de dendê é muito grande, devido às condições edafoclimáticas, notadamente da região amazônica e em menor escala da Bahia; como também pela sua boa rentabilidade quando comparada a outras culturas alternativas. Essas características, aliadas às condições do mercado internacional, muito favoráveis nesta década, mostram perspectivas firmes de expansão do cultivo do dendê do Brasil.

CONCLUSÕES

À guisa de conclusões, são feitas algumas considerações sobre as perspectivas de mercado para o óleo de dendê e de palmiste, dentro do contexto mundial.

Os óleos de dendê e de palmiste fazem parte do mercado de óleos e gorduras, de mais de 61 milhões de toneladas em 1986/87, competindo com mais de sete produtos principais: a soja, o girassol, o coco, o algodão, a linhaça, gorduras animais e manteiga. Do total desse mercado, a maior parte é consumida internamente, nos países produtores, sendo apenas 18 milhões de toneladas comercializados no mercado internacional e, destes, cerca de 6,5 milhões de toneladas somente de óleo de dendê e de palmiste.

Em termos perspectivos nesse mercado, a inserção futura dos óleos de dendê dependerá, entre outros, da interação dos seguintes fatores: a) do crescimento da demanda mundial de todo o "complexo óleos e gorduras", incremento este de aproximadamente 100% nos últimos 20 anos, o que dependerá do aumento vegetativo da população mundial e, cada vez mais, do nível de renda "per capita" nos países consumidores; b) da acomodação do processo de substituição de fontes de gorduras animais por óleos vegetais, conforme tendência das últimas décadas, pressionando principalmente a demanda de óleos vegetais comestíveis e outros usos domésticos; c) extensão dos usos não domésticos dos óleos vegetais, o que dependerá diretamente da atividade industrial nos países mais industrializados; d) especificamente para o dendê, dependerá das condições de acomodação **do uso** comestível dos óleos de dendê e de palmiste frente à polêmica "óleos saturados x taxa de colesterol", até o momento, sem grandes conseqüências ao mercado, tendo em vista os preços altamente competitivos.

Por outro lado, é importante ressaltar que o crescimento acelerado da oferta nesse mercado, especialmente dos óleos de dendê, em função principalmente dos plantios no sudeste asiático, apontam também riscos no ajustamento oferta x demanda no futuro, uma vez que em condições de crises de mercado, a oferta oriunda de es-

pécies perenes, tais como o dendê e o coco, principalmente a primeira, ainda em fase recente de produção, terá dificuldades para se acomodar. Além disso, do lado dos cultivos anuais, principalmente a soja, o girassol e o milho, também terão sérias dificuldades de ajustamento, às condições de crise de mercado de óleos, tendo em vista que a demanda por farelos para alimentação animal continua firme, pressionando a oferta de óleos vegetais mesmo em condições de crise de mercado para este.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVIM, P. de T.; ALVIM, R. Sources d'energie d'origine végétales: hidrates de carbone, huiles et hydrocarbures. *Oleagineux*, v.34, n.10, p.465-972, 1979.
- BARCELOS, E.; PACHECO, A.R.; MULLER, A.A.; VIEGAS, I. de J.M.; TINOCO, P.B. *Dendê: informações básicas para o seu cultivo*. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1987. 4p. (EMBRAPA-UEPAE Belém. Documentos, 1).
- BERGER, K.G.; ONG, S.H. The industrial usus of palm and coconut oils. *Oleagineux*, v.40, n.12, p.413-421, 1985.
- ESTADOS UNIDOS. Department of Agriculture. *Analysis of the fat and oils industry to 1980*. Washington, 1976. 27p.
- FAO PRODUCTION YEARBOOK. Roma, v.34, 1980a.
- FAO PRODUCTION YEARBOOK. Roma, v.39, 1985a.
- FAO TRADE YEARBOOK. Roma, v.34, 1980b.
- FAO TRADE YEARBOOK. Roma, v.39, 1985b.
- FAO TRADE YEARBOOK. Roma, v.29-40, 1975-1986.
- GAYDOU, A.M.; MENET, L.; RAVELOJAONA, G.; GENESTE, P. Ressources énergetiques d'origine végétale à Madagascar: Alcohol éthylique et huiles de graines oleagineuses. *Oleagineux*, v.37, n.3, p.135-141, 1982.
- GAZETA MERCANTIL. Brasília, v.68, nº 18975-19005, out. 1988.
- HORNSTRA, G. Dietary lipds and cardiovascular disease: effects of palm oil. *Oleagineux*, v.34, n.2, p.75-81, 1988.
- JARAMILLO, V.E. *La palma africana em Colombia: el programa para seu desarrollo 1967-1992*. Bogota: FEDEPALMA, 1967. 83p.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO PARÁ.
Belém: IBGE, 1987.

SAFRAS E MERCADOS. Porto Alegre, v.12, nº 525-528, out. 1988.

THE WORLD FOOD INSTITUTE. ~~1986-87~~ world food situation: record production, modest trade increase, record stocks and continued price pressures: world food trade and U.S. Agriculture: 1960-1986. Ames: Iowa University, 1987.



FBB

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL

COLABORANDO COM A DIVULGAÇÃO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA